

AS OLIMPIADAS/2012 NA MÍDIA SERGIPANA: INVESTIGANDO ESTRATÉGIAS DE AGENDAMENTO E A MOBILIZAÇÃO DA DIALÉTICA GLOBAL-LOCAL

Cristiano Mezzaroba¹
Paula Aragão²
André Marsiglia Quaranta³
Luciana Carolline Pina Garcia⁴

RESUMO

O Brasil passou a atrair as atenções mundiais e a destacar-se no cenário esportivo por sediar grandes eventos, como os Jogos Pan-americanos (2007), a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo (2014), e, por fim, as Olimpíadas/Paraolimpíadas (2016). Em 2012, observamos, em Londres/Inglaterra, a exacerbação do fenômeno esportivo nas suas múltiplas facetas, articulando os mais variados setores, como economia, cultura, política, educação e, claro, esporte – apresentados para a sociedade brasileira por meio das diversas mídias, como televisão, jornais impressos e internet. Nesta pesquisa, nosso objetivo foi identificar e analisar como um conjunto midiático do estado de Sergipe antecipou e deu visibilidade às Olimpíadas/2012, construindo um “agendamento midiático-esportivo”, a partir da estratégia da mobilização dialética global-local, aproximando o público sergipano do megaevento esportivo. De cunho qualitativo e de caráter descritivo-exploratório, a pesquisa desenvolveu-se em 3 eixos: mídia impressa, mídia digital e mídia televisiva – que permitiram evidenciar a baixa efetivação da estratégia de agendamento e da dialética global-local, seja em virtude do amadorismo das entidades jornalísticas, seja, principalmente, pela ausência de interesse num evento no qual o único ícone local era uma árbitra, o que demandaria um esforço sobrecomum para reter a atenção dos sergipanos.

PALAVRAS-CHAVE: *Olimpíadas/2012; mídia sergipana; agendamento midiático-esportivo.*

INTRODUÇÃO

O Brasil, nos últimos anos, passou a atrair as atenções mundiais que, certamente, estão se intensificando, quando dois megaeventos esportivos se aproximarem em nossa agenda, em especial, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro.

¹ Professor DEF/CCBS/UFS.

² Secretaria de Educação de Graccho Cardoso/SE.

³ Secretaria de Educação do Estado de Sergipe.

⁴ Mestranda em Educação/UFS.



O momento atual brasileiro, portanto, é perpassado e envolvido por um somatório de forças – principalmente políticas e econômicas, até então as mais visíveis neste momento – que se configuram naquilo que se está denominando de “década do esporte no Brasil”. O marco inicial deste período começou em 2007, com a realização, também no Rio de Janeiro, dos Jogos Pan-americanos e seguiu, em 2013, com a Copa das Confederações, uma “prévia” da Copa do Mundo de 2014; e por último, tratando-se apenas dos megaeventos, teremos, em 2016, pela primeira vez no Brasil e num país da América do Sul, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, na capital fluminense.

Além dessas competições esportivas mundiais, tivemos, em 2012, os Jogos Olímpicos em Londres (JO/2012), na Inglaterra, os quais foram tratados pela mídia brasileira, nas questões técnicas esportivas e no que cabem às questões de infraestrutura do evento, à maneira de uma “preparação brasileira” para o que, quatro anos depois, acontecerá aqui no Brasil.

Por certo que nesses anos olímpicos, como estamos habituados a ver, assim como em anos de realização de Copa do Mundo de Futebol, há certo “clima no ar”. Há uma sensação de pertencimento à cultura brasileira e uma mobilização de sentidos e significados – produzidos pela esfera midiática naquilo que se convém chamar de produtos simbólicos – que criam uma verdadeira identidade cultural que, de maneira explícita e implícita, pintam de verde-amarelo as nossas telas de televisão ou do computador, de *tablets* e *smartphones*, ou mesmo as páginas dos jornais e das revistas.

Através destes dois megaeventos esportivos, e aqui trataremos em especial dos JO, pela sua proximidade temporal, constatou-se a exacerbação do fenômeno esportivo nas suas múltiplas facetas, articulando, para isso, os mais variados setores, como economia, cultura, política, educação e, claro, esporte – apresentados para a sociedade brasileira por meio das diversas mídias, em especial, televisão, jornais impressos e internet.

Considerando-se que esse conjunto de veículos midiáticos – com suas particularidades e formas de produzir, veicular e circular informação num país com as dimensões continentais como é o caso do Brasil – é responsável por trazer até nós, leitores, telespectadores, internautas, as informações do cotidiano (seja ele local, regional, nacional ou mesmo mundial), consideramos que a criação de produtos culturais simbólicos em torno dos

acontecimentos esportivos implica em compreensões e representações deste universo esportivo.

Por suas diversas e complexas estratégias, a mídia cria maneiras de cobrir determinados eventos, e antes disso, procura antecipar informações deste mesmo acontecimento (pensando nas atenções da audiência e nas consequências disso, geralmente no âmbito econômico), dando visibilidade àquilo que lhe é mais interessante. Duas formas “clássicas” da mídia operar tal formatação é por meio da mercadorização do esporte (o esporte tomado como mercadoria, como um produto que passou a ser comercializado – facilmente visualizado nas transmissões esportivas) e da (tele)espetacularização, em que o esporte é tomado por uma série de recursos virtuais com o intuito de se adequar à própria linguagem televisiva (replays, câmera lenta, quantificações, câmeras nos mais diversos ângulos etc.).

Assim, o “modelo” de esporte que constantemente temos adentrando nossos lares, principalmente pela televisão, é aquele do esporte de alto rendimento, implicando nas práticas corporais da sociedade, sejam aquelas presentes como conteúdos da Educação Física (EF) escolar, sejam aquelas tomadas no tempo de lazer da população (enquanto práticas esportivas ou mesmo como práticas de assistência virtual do esporte apresentado/transmitido pela mídia).

Assim, imaginando haver uma antecipação e crescente visibilidade dos JO/2012, processo este chamado de “agendamento midiático-esportivo” (MEZZARROBA; MESSA; PIRES; 2011), tivemos como objetivo, nesta pesquisa⁵, identificar elementos teóricos e conceituais sobre as questões do *agendamento midiático-esportivo* que permitam à comunidade científica da EF brasileira utilizar este referencial em suas investigações sobre os megaeventos esportivos.

⁵ Este texto é um recorte de uma pesquisa coletiva realizada em 2012/2013, que procurou analisar as estratégias como os veículos midiáticos do estado de SE (jornal impresso, portais de internet e mídia televisiva) apresentaram para a população local os acontecimentos relativos aos JO/2012, fazendo o exercício da chamada “dialética global-local”, ou seja, estratégia de aproximação do megaevento esportivo junto à população local (procurando criar uma identidade deste evento para com o público, a partir de mediações culturais locais/globais). Esta mesma pesquisa também teve como um de seus subprojetos uma investigação relacionado a um estudo de recepção com professores de EF sergipanos, ou seja, uma forma de acompanhar as maneiras pelas quais determinados sujeitos recebem e interpretam discursos midiáticos a partir de seus filtros socioculturais. Contudo, neste texto, apresentaremos somente resultados dos 3 primeiros subprojetos.



Considerando-se as discussões da sociedade brasileira desde a escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas/2016, temos, nas mais variadas instâncias, debates em torno dos impactos e legados sociais de megaeventos esportivos. Nesse sentido, portanto, pretendemos contribuir com tal discussão, tratando em especial do contexto do Estado de Sergipe (SE), um estado “periférico” nas questões esportivas nacionais e por não ser sede de nenhum outro megaevento.

Neste estudo de mídia, portanto, apresentamos uma discussão que mescla o quadro teórico de referência e os dados empíricos. Assim, ao longo da apresentação dos resultados veremos questões conceituais da chamada *agenda-setting* (WOLF, 2001) e da sua derivação *agendamento midiático-esportivo*; sobre a *dialética global-local* (BITENCOURT, 2004) como forma de mobilização das atenções e, portanto, da audiência e consequente consumo da notícia; e, por fim, achados em torno do jornalismo esportivo, em especial, a partir da *falação esportiva* (ECO, 1984; BETTI, 2001) e da *circularidade circular da informação* (BOURDIEU, 1997).

Vale ressaltar que o presente texto está constituído numa síntese de 3 pesquisas (3 subprojetos), cuja descrição a seguir apresenta uma síntese do processo metodológico desenvolvido por cada uma delas, em virtude da diferenciação dos meios obtidos para se investigar o objeto de estudo: mídia impressa (jornal), mídia digital (portais de informação na internet) e mídia televisiva (programa jornalístico). Podemos afirmar que dois dos estudos – mídia impressa e mídia digital – caracterizam-se como observacional descritivo, de natureza qualitativa, sendo que o processo de organização, descrição e discussão dos dados esteve orientado pelo método da *análise de conteúdo* (BARDIN, 2009). Apenas a terceira pesquisa – mídia televisiva – foi desenvolvida a partir da *hermenêutica de profundidade* (VERONESE; GUARESCHI, 2006). Portanto, ao trazermos a discussão empírica, explicitaremos a especificidade metodológica de cada subprojeto.

DA TEORIA À EMPÍRIA: A MÍDIA SERGIPANA E SEU DISCURSO EM TORNO DOS JO/2012

Iniciamos a apresentação dos dados encontrados com os resultados e a discussão em torno da mídia impressa. Em seguida, trazemos a síntese encontrada nos portais de internet, e por último, os dados da mídia televisiva.

1 – OBSERVANDO A DIALÉTICA GLOBAL-LOCAL NA MÍDIA IMPRESSA SERGIPANA

Sabemos que o discurso da mídia possibilita uma aproximação espaço-temporal dos acontecimentos e fatos que ocorrem na sociedade. Portanto, considerando isso, buscamos descrever como a mídia impressa sergipana narrou as informações referentes aos JO/2012 de forma que pudéssemos observar como o *Jornal da Cidade* (JC) fez esta cobertura e quais as estratégias utilizadas para aproximar este evento esportivo com o Estado de SE.

O *corpus* de análise desta pesquisa foi constituído por um conjunto de edições diárias do JC⁶ compreendido entre os dias 10/05 e 27/07/2012 (que antecede o início dos JO).

Discorreremos a partir dos seguintes pontos: inicialmente considerando que as matérias que trataram sobre o boxe foram mais recorrentes, apresentamos a descrição da cobertura desta modalidade esportiva; em seguida, visando o exercício da *dialética global-local* na mídia sergipana, apresentamos os dados que se referiram à exposição das obras do artista sergipano Arthur Bispo do Rosário na programação cultural dos JO/2012. Foram encontradas também outras questões sobre espaços de lazer para as crianças com tema dos JO de Londres⁷, além de dados sobre o agendamento da TV Atalaia – emissora de TV sergipana afiliada à Rede Record – se encontrar como publicidade no JC⁸.

⁶ O *Jornal da Cidade* se destaca por ser o mais antigo jornal impresso, dentre os atuais em circulação, no Estado de Sergipe e pela sua tradição junto à população local. Fundado no início da década de 1970, com seu formato *Standard*, traz em seu corpo editorial jornalismo de opinião e factual sobre notícias locais e nacionais.

⁷ Nas edições dos dias 10 e 11/06 e 30/06/2012 do JC, foram trazidas além das informações esportivas, notícias sobre como o contexto de sergipano organizou espaços inspirados nos JO. No caso da edição referente aos dias 10 e 11/06/2012, encontramos no caderno de Thaís Bezerra, informações de como a construtora Norcon Rossi, no lançamento de um dos seus empreendimentos com o nome de “Jardins de Londres”, aproveitando assim o momento dos JO. Já na matéria do dia 30/06/2012, observamos informações que se referem a como os shoppings da capital sergipana organizaram, dispositivos de lazer para as crianças inspirados nos JO.

⁸ Trata-se de três anúncios publicitários trazidos nas edições dos dias 22, 25 e 26/07/2012. Os anúncios ocuparam uma página inteira do jornal impresso. Além disso, constatamos uma publicidade da TV Atalaia, a emissora sergipana que transmitiu os JO/2012, que, aproveitando o começo antecipado das partidas de futebol



O Campeonato Brasileiro de Boxe esteve em maior evidência, pelo fato de que no ano de 2012, Sergipe foi sede no período de 10 a 17 de junho de 2012, em Aracaju, no ginásio de esportes do BANESE (Banco do Estado de SE). As edições dos dias 30/05, 10, 11, 13 e 14/06/2012, trouxeram informações sobre o evento e, também, a participação dos atletas que compuseram a seleção olímpica de boxe. Foi destacada a importância da competição para o contexto sergipano. Percebemos que os adeptos da modalidade poderiam perceber que o campeonato brasileiro antecede um evento de caráter global de grande importância.

Em uma das matérias, observamos o pronunciamento do presidente da Federação Sergipana de Boxe, Valter Duarte, apontando que a seleção olímpica de boxe seguiria praticamente de Sergipe para Londres. Visualizamos que nestas matérias, o fato de SE ser sede de um evento que contou com a presença de atletas olímpicos evidenciou uma tentativa de aproximação entre um evento que ocorreu em escala *local* e outro em escala *global*. Complementando, constatamos que na matéria do dia 13/06, há uma ênfase no crescimento dos adeptos das lutas em SE de maneira geral. Dentre os atletas que participaram do campeonato, os vinte e dois melhores formaram a equipe olímpica brasileira. Há também uma característica particular de projetar os atletas sergipanos para o próximo ciclo olímpico, ou seja, a pretensão da formação de uma equipe para os JO/2016.

A presença dos atletas da equipe olímpica de Boxe em SE não se restringiu apenas ao evento que ocorreu em Aracaju. Nas matérias referentes aos dias 13 e 14/06/2012, observamos que os atletas fizeram uma visita à Escola de Esportes Professor Kardec, que tem como objetivo a inclusão social através do esporte. A referida escola foi vista com “bons olhos” pelos atletas, Everton Lopes, Esquiva Florentino, Julião Neto, Robson de Jesus, Robenilson de Jesus, Myke Carvalho e Yamaguchi Florentino.

Além das matérias que enfatizaram o Boxe, outras também abordaram os JO/2012 fazendo relações com o contexto sergipano fora do universo esportivo. Foi o caso de uma matéria no dia 14/07 que tratou das obras de arte do artista sergipano, natural de Japaratuba, Arthur Bispo do Rosário, que foram expostas no *Victoria & Albert* em Londres. As mais de

olímpico, publicizou sua agenda diária de sua programação já se referindo ao evento que começou antes de sua abertura oficial.

oitenta peças do artista sergipano fizeram parte da exposição intitulada “Azul dos Ventos” e fizeram parte do projeto cultural dos JO/2012.

Na tentativa de mostrar os dados a partir de uma ótica qualitativa, este estudo deteve-se em questões referentes às relações que o discurso da mídia impressa sergipana estabeleceu no *agendamento* a partir da *dialética global-local* neste veículo de comunicação.

Verificamos nos dados, como o jornal impresso se apropriou e veiculou para a sociedade o fenômeno esportivo. Encontramos várias estratégias utilizadas pelo JC para trazer informações sobre os JO/2012. Dentre estas estratégias, as que se referiram ao boxe foram as que mais trouxeram aproximações para o contexto sergipano, destacando aspectos do âmbito local em relação ao evento de caráter global. Além disso, encontramos também informações que, apesar de estarem se referindo à Londres, não tratavam especificamente dos JO, como foi o caso da matéria que trouxe como tema o artista sergipano mencionado anteriormente.

Em estudos anteriores (RIBEIRO *et al.*, 2009; QUARANTA; MESSA, 2009), observamos que as estratégias que os meios de comunicação utilizaram para aproximar os sergipanos de grandes eventos esportivos, como o caso dos Jogos Pan-Americanos de 2007 e os JO de Pequim em 2008, estavam construídos particularmente através da participação de atletas sergipanos que participaram destes eventos. Nos JO/2012, a diferença primordial foi que não houve a participação de atletas sergipanos disputando a referida competição, o que acarretou noutras estratégias para relacionar um evento desta magnitude.

2 – OS PORTAIS⁹ DIGITAIS SERGIPANOS E O CONTEÚDO SOBRE LONDRES/2012

Neste eixo temático da pesquisa, tratamos do que se convencionou chamar de “década esportiva” ou “década de ouro”, deste modo, neste subitem procuramos investigar e compreender as estratégias de espetacularização e de comercialização do esporte olímpico na cobertura midiática dos JO/2012 através do meio digital que à sua maneira realizaram o *agendamento* do referido evento esportivo. Escolhemos 2 principais portais de jornalismo digital sergipano, o *Portal Infonet* e o *Emsergipe.com*, atualizado para *GI.com/SE*, que é o portal da TV Sergipe – emissora oficial da Rede Globo. Além disso, trazemos a

⁹ Este subitem faz menção aos *slogans* dos Portais Infonet – “sua internet com muito mais vantagens” – e Emsergipe.com – “tudo sobre notícias, esporte e entretenimento” – objetos da pesquisa.

excepcionalidade desta pesquisa, pautada na observação e análise do conteúdo dos portais informativos, pois, até então nenhuma pesquisa foi identificada tendo as mídias digitais como objeto de estudo no contexto deste estado brasileiro.

A pesquisa nos portais foi realizada de maneira descritivo-exploratória com um acompanhamento diário, durante os meses de abril (1º dia), maio, junho e julho (até dia 27); e, por turno: manhã, tarde e noite. Reportagens, matérias e informações que mencionaram ou fizeram alusão há algum fato ou pessoa relacionados aos JO/2012 foram arquivadas em um banco de dados por ordem cronológica de veiculação. Foram contabilizados 117 dias de acesso diário e o recolhimento de 23 matérias, cujos dados foram organizados e analisados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

Nos portais *Infonet* e *GI.com/SE* foram recolhidas 9 e 14 matérias respectivamente. Afirmamos que o agendamento foi um fato menos expressivo em comparação à dialética global-local, considerando a quantidade de matérias (23) e o número total que faz menção a ao Estado de SE e à Londres/2012 (17). A dialética, cuja formulação identificou atletas sergipanos e ao referido Estado nas matérias, possui maior destaque, visto o uso do pertencimento ao lócus sergipano, pois, aparecem elementos da localidade remetidos no sentido mais universal, fora do contexto (BITENCOURT, 2004).

Os dois portais visitados expõem referências que remetem ao agendamento. Contudo, isso se deve à tentativa de colocar em evidência atletas sergipanos ou o próprio estado, portanto os termos “Olimpíadas” e “megaeventos” obtiveram 22% dos destaques, pois os atletas citados, em sua maioria, não estão disputando competições mundiais, nem mesmo possuem desenvolvimento¹⁰ ou idade para tal¹¹. Dos dados encontrados no *Infonet*, apenas o convite à técnica sergipana de ginástica rítmica, Cristina Vidal – que expressa ineditismo e reconhecimento – a participar como árbitra das competições nos JO/2012¹², é o exemplo mais nítido da utilização da dialética global-local para o público sergipano.

Há pautas semelhantes nos dois portais, neste viés temos informações sobre o Campeonato Brasileiro de Boxe Olímpico, realizado em Sergipe. Ressaltamos que das 9

¹⁰ Disponível em: <http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=129435&titulo=noticias> Acesso: 11/06/2012.

¹¹ Disponível em: <http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=131158&titulo=noticias> Acesso: 13/07/2012.

¹² Disponível em: <http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=126764&pagina> Acesso: 12/04/2012.



matérias encontradas no portal *Infonet*, 6 foram direcionadas ao evento, 5 possuíam foco na presença dos boxeadores que estariam representando o país em Londres. Já no *GI.com/SE*, das 14 matérias, 7 faziam referência ao evento ou a “promessas” do Estado para os JO/2016. Por isso, entendemos que a notícia é uma informação transformada em mercadoria com apelos estéticos, emocionais e sensacionais (ZUIN, 2001), o que mostra, no caso analisado, o efeito desse tratamento com o mesmo fato por diversos enfoques para torná-lo consumível.

O corolário da notícia é dado pelo ato de consumir e pela razão de identificar-se com algo (JORGE, 2008). Fazendo menção ao estado de SE temos o destaque para o evento da Copa Brasil de Tênis de Mesa na capital, Aracaju, cuja cobertura esteve focada em Hugo Hoyama¹³, figura de reconhecimento nacional e internacional, atleta nos JO/2012. Dado que reafirma o trabalho dos portais com a lógica tradicional dos discursos no formato da *falação esportiva* e do *esporte espetáculo* (BETTI, 1998), construindo ídolos e utilizando-os como recursos para exercer o agendamento e a dialética local-global, garantindo a identificação e o consumo.

Destacamos também pautas voltadas a um objetivo para além do destaque aos JO/2012: a projeção de atletas sergipanos, as “promessas” do esporte, como o caso da lutadora de taekwondo, Nyanne Caldeira¹⁴; o pugilista Leonardo Celestino¹⁵; os caratecas sergipanos¹⁶. Nesse sentido, levantamos uma discussão de como os portais de informação e sites de notícias na internet poderiam ser peças-chaves na conformação e ampliação de uma cultura esportiva local, sem deixar que a dinâmica imediatista (BASTOS, 2012) afete os pilares do jornalismo no seu compromisso social (KUCINSKI, 2012). Por isso, consideramos que apesar do número reduzido de matérias encontradas, os portais destacaram esportes que possuem ínfima projeção nacional, ou que ainda estão ganhando espaço no cenário onde persiste a monocultura futebolística.

¹³ Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/se/noticia/2012/04/hugo-hoyama-conquista-medalha-de-ouro-na-copa-brasil-em-aracaju.html> Acesso: 13/04/2012.

¹⁴ Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/se/noticia/2012/07/sergipanas-conquistam-o-bronze-no-brasileiro-juvenil-de-taekwondo.html> Acesso: 25/02/2013.

¹⁵ Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/se/noticia/2012/06/sergipano-leonardo-celestino-e-convocado-para-selecao-brasileira.html> Acesso: 12/06/2012.

¹⁶ Disponível em: <http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=131158&titulo=noticias> Acesso: 13/07/2012.

Por fim, os portais de notícias acompanhados apresentaram um comportamento amador no trato com o esporte em SE, caracterizado com a cobertura midiática descompromissada dos portais através do conteúdo veiculado acerca do fenômeno esportivo. Na pesquisa, a produção jornalística indica como a preocupação com a construção da agenda midiática de consumo e a utilização da dialética global-local na conquista das audiências (leitores ou internautas) ainda prevalecem, inclusive, sobre a relação de reciprocidade de benefícios e interesses comerciais que a associação esporte e mídia (PIRES, 2002) pode trazer.

3 – JO DE LONDRES 2012: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO *JORNAL DO ESTADO* EM SERGIPE

Um aspecto fundamental e que tem um impacto determinante no cotidiano é a presença da televisão na vida das pessoas. Ela chega a atingir quase todos os lares no território brasileiro e, como expõe Betti (2001), “devora” as outras mídias (apesar de cada vez mais a internet vir ocupando esse espaço, mas o acesso à televisão ainda é, no caso brasileiro, maior para toda população). Pensando nisso, tivemos como foco a mídia televisiva sergipana, em específico, o programa jornalístico *Jornal do Estado* (JE), da TV Atalaia, afiliada da Rede Record, emissora detentora dos direitos de transmissão dos JO/2012.

Dentre os programas oferecidos pela emissora televisiva e considerando o contexto local/regional do Estado de Sergipe, escolhemos o JE¹⁷, um dos jornais mais importantes do contexto midiático sergipano, por ser ele produzido e transmitido pela TV Atalaia¹⁸ afiliada da Rede Record de Televisão responsável pela transmissão dos JO/2012.

O JE é exibido em 2 edições: a primeira edição é transmitida às 12h de segunda a sexta-feira; e a segunda edição começa às 19h30min e vai ao ar de segunda a sábado, ambas com duração de 30 minutos. O *JE 1ª Edição* tem uma pauta diversificada com notícias factuais, registro ao vivo dos acontecimentos, as notícias de cultura e os fatos esportivos que tem nessa edição uma exibição especial chamada de “*Esporte Agora*”, exibido por volta das

¹⁷ Maiores informações no site: <http://www.atalaiaagora.com.br>.

¹⁸ A TV Atalaia é uma emissora de televisão com sede em Aracaju, capital sergipana. Foi fundada pelo ex-governador Augusto Franco em 1975, e atualmente é administrada por Walter Franco. Opera no Canal 8 VHF e é afiliada da Rede Record de Televisão, responsável pelo sinal desta emissora em todo estado de Sergipe e pela produção de programas locais que são veiculados em todo estado sergipano.



12h20min; este voltado em sua maior parte para o futebol sergipano e algumas competições amadoras. A 2ª Edição do telejornal se caracteriza pela continuidade das notícias da 1ª Edição somada aos fatos ocorridos no período vespertino. Esta edição é voltada para a cobertura política, os fatos policiais, as matérias de turismo com pouca ou nenhuma ênfase para o esporte.

Utilizamos da coleta de dados diária, construída a partir do discurso midiático do referido telejornal, sendo que o início da observação se deu em 18/06/2012, estendendo-se até 9 dias após a cerimônia de encerramento do evento, portanto, dia 21/08/2012. Após coleta, os dados foram submetidos à Hermenêutica de Profundidade (HP), a qual, conforme Veronese e Guareschi (2006, p. 87), busca superar “[...] as abordagens tradicionais de ideologia, invocando a necessidade de *proponer sentidos*, discuti-los, desdobrá-los e não desvelá-los. [...] na HP, estaremos *propondo* sentidos, que até poderemos muitas vezes interpretar como ideológicos”.

Tratando especificamente do período correspondente ao agendamento dos JO/2012 até sua temporada de realização, nossa análise formal das observações diárias do JE nos levou a perceber 4 categorias de atitudes, sendo, respectivamente, 2 jornalísticas e 1 publicitária na programação diária da emissora estadual. São elas:

1. manutenção da programação jornalística diária;
2. ruptura com o princípio regionalista de sua programação para dar espaço à retransmissão de reportagens produzidas pela emissora matriz referentes aos JO durante o período de sua realização;
3. anúncios de agendamento dos JO nos intervalos do telejornal veiculados a interesses publicitários;
4. ausência de referências e produções jornalísticas locais em relação ao tema dos JO, tais como o ponto de vista ou expectativa do cidadão sergipano e seus setores de lazer e de trabalho acerca do megaevento.

Metodologicamente, essas 4 categorias de atitudes organizam e distribuem 81 dias de observação, tendo sido iniciada 02/02/2012; 53 dias antes do primeiro dia do megaevento

(25/07/2012) e 55 dias antes da abertura oficial dos JO/2012 (27/07/2012), e encerrada no dia 21/08/2012; 9 dias após o fechamento do megaevento esportivo (12/08/2012).

Sem enfatizar a produção de matéria e reportagem jornalística sobre a perspectiva dos cidadãos sergipanos sobre o megaevento, o “momento do esporte” se limitou em apenas descrever os resultados das competições com base em fontes externas. Não foi apresentado qualquer tipo de análise técnica, política, econômica ou cultural sobre os JO e o contexto local. Todas as outras matérias e reportagens transmitidas pelo mesmo telejornal foram produzidas pela emissora nacional, tratando do contexto específico do megaevento, em relação às quais o JE se posicionou como mero retransmissor.

Segundo nossa reinterpretação do fenômeno, adotando um referencial específico para tal, uma resposta possível para essa estruturação básica da cobertura jornalística por parte do JE em relação aos JO/2012 pode ser encontrada na dialética global-local estabelecida entre a emissora afiliada, TV Atalaia, e a sua matriz, Rede Record de Televisão.

Nossa hipótese consiste em dizer que o JE não planejou e programou uma produção jornalística local devido ao fato de ter se submetido aos desígnios de sua fonte empresarial (conforme BOURDIEU, 1997, p. 30-31). Essa hipótese se ampara no fato de o referido telejornal ter ferido seu princípio fundamental de tratar das questões e expectativas locais que possam ser motivadas por acontecimentos e fenômenos de várias ordens e origens. Em suma, o modo como se deu a dialética entre o local e o nacional demonstra que as afiliadas não são parceiras horizontais de suas matrizes ou geradoras. Sem embargo, existem algumas relações de poder que prezam pela submissão das afiliadas em face das geradoras ou matrizes.

No contexto da dialética local e nacional entre TV Atalaia e sua geradora Rede Record de Televisão, a dimensão estadual deu lugar aos aspectos e interesses nacionais e internacionais da emissora. Considerando que o esporte tem um forte poder e teor massificador na modernidade, em detrimento das características culturais locais de um determinado povo, isso justificaria o fato de o local ter dado lugar ao global na cobertura jornalística do JE acerca dos JO/2012.

Nesse sentido, mantemos a hipótese de que a estrutura da cobertura dos JO/2012 consistiu na submissão do local aos interesses nacionais e internacionais próprios a emissora geradora. Vemos, assim, os interesses hegemônicos e massificadores das emissoras de



televisão se unirem aos mesmos interesses por parte do mundo esportivo profissional, que em detrimento das culturas locais, vem impondo regras e atitudes padronizadas e pasteurizadas a fim de atingirem objetivos culturais, políticos e econômicos comuns e em oposição às manifestações populares e periféricas.

Considerando que o objeto inicial de estudo deste projeto consistiu em identificar estratégias de agendamento aos JO/2012 e a mobilização da estratégia da dialética global-local, chamou-nos a atenção o resultado final alcançado pela investigação feita na mídia televisiva: a escassez ou quase ausência de fatos referente aos JO/2012. O JE, escolhido como fonte de pesquisa, optou por retransmitir as reportagens da agenda nacional sem dar ênfase às perspectivas locais sobre o mencionado megaevento esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, há diversas possibilidades e perspectivas de investigar os diferentes veículos midiáticos, seja a televisão, a internet, os jornais impressos – tendo como questão central a maneira como tais mídias antecipam e garantem visibilidade a determinados acontecimentos, aqui, propositalmente tratados, os megaeventos esportivos e em especial das Olimpíadas. A estratégia do envolvimento identitário, entre público, evento e mídia, chamada *dialética global-local*, configura-se, também, como uma interessante maneira da mídia atrair as atenções, mobilizando audiências e consumo de bens simbólicos.

No caso do que foi destacado a partir da mídia impressa, a não participação de atletas sergipanos, nesta edição londrina dos JO, fez com que outras estratégias tenham sido utilizadas para tornar os sergipanos mais próximos deste megaevento esportivo. Diferentemente do que observamos desde 2007, com os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro (RIBEIRO *et al.*, 2009), das Olimpíadas de Pequim em 2008 (QUARANTA; MESSA, 2009) e dos Jogos Pan-americanos de Guadalajara (PAIXÃO; MEZZARROBA, 2011), em que tínhamos atletas sergipanos participando efetivamente, em Londres/2012, o Estado de SE teve como participante a coordenadora de seleções de ginástica rítmica, Cristina Vital, porém, em nenhuma das edições do JC no período que antecedeu a abertura dos JO ela foi citada.

Os portais digitais, nos moldes jornalísticos do consumo da notícia, apropriaram-se de todos os artifícios para criar, recriar e transformar as informações, e assim, atingir o



leitor/consumidor. Mesmo com um número reduzido de matérias com referência aos JO/2012, notamos grande ênfase na criação de ícones sergipanos (promessas), na oportunidade de evidenciar o estado sergipano, para identificação com o público e a repetição de matérias acerca de um evento com focos distintos – o Campeonato de Boxe – como características para instigar o agendamento dos JO e a dialética local-global. Contudo, atentamos para o descompromisso dos portais com os elementos que fazem do ciberjornalismo um nascente formato do “fazer notícia”, pois, os aspectos acessibilidade, diversidade e democracia da internet poderiam superar um pouco mais os moldes dos meios tradicionais e a supremacia das notícias da cultura futebolística, em detrimento da oportunidade ímpar de disseminar outras culturas esportivas em SE, através dos JO.

Já proximidade com o discurso midiático esportivo por meio de programas televisivos viabiliza possibilidades de criação de narrativas para estimular a comunicação e chamar atenção do telespectador. As chamadas e propagandas apresentadas pela emissora local foram marcas de preparação e agendamento para os Jogos Olímpicos, porém as expectativas criadas pela “TV Atalaia” no período pré-jogos não respondeu às expectativas durante o período de realização dos JO. As reportagens com características locais que aproximava o telespectador local do evento mundial eram substituídas pela retransmissão de reportagens nacionais (haveria, neste caso, uma dialética global-local em relação ao público brasileiro, não específico o público sergipano) ou pela construção de uma agenda de retrospectos dos acontecimentos do dia e de agendamento para o dia seguinte.

Por fim, notamos que a cobertura midiática dos JO pela imprensa sergipana, nos três veículos aqui abordados, utilizou, de forma pouco efetiva, a estratégia do agendamento esportivo e da dialética local-global, seja em virtude do amadorismo das entidades jornalísticas, seja pela ausência de interesse em um evento no qual o único ícone local era a árbitra de ginástica rítmica e que, por isso, demandaria um esforço sobrecomum tentar reter a atenção do (tel)espectador/leitor.

O setor midiático do Estado “periférico” tornou periféricas e quase irrelevantes as informações sobre o megaevento olímpico ocorrido em Londres/2012, apesar de tentar aproximar o evento a partir de futuros representantes do estado nas Olimpíadas/2016 como consta no conteúdo das análises das mídias impressa e digital. Contudo, o que mais chamou



atenção foi a ausência da programação exclusiva através da afiliada da Rede Record, transmissora oficial dos JO – TV Atalaia – e a sobreposição de assuntos esportivos referentes a futebol, local e nacional, em detrimento de informações sobre as mais diversas modalidades que compunham o evento olímpico. Em síntese, uma cobertura bastante “sutil” do conjunto midiático sergipano se considerarmos o momento de ebulição esportiva que é quando da realização dos JO, como um momento singular que não há como não ser noticiado, já que os holofotes midiáticos de todo mundo focam tal acontecimento.

ABSTRACT

Brazil has started attracting global attention and standing out in the sports scene for hosting major events such as the Pan American Games (2007), the Confederations Cup (2013), the World Cup (2014), and finally, the Olympics/Paralympics Games (2016). In 2012, we were able to observe in London - England the exacerbation of the sports phenomenon in its multiple facets, articulating various sectors such as economy, culture, politics, education and of course sports – presented to the Brazilian society through various media, such as television, newspapers and internet. In this research, our goal was to identify and analyze how a media set in the state of Sergipe anticipated and gave visibility to the 2012 Olympic Games by building a “media-sport scheduling” from the strategy of global-local dialectics mobilization, approaching the public from Sergipe to this mega sporting event. This research has a qualitative approach and is characterized as descriptive and exploratory. The research developed in 3 axes: print media, digital media and broadcast media – which have highlighted the low effectiveness of the scheduling strategy and of the global-local dialectics, whether because of the journalistic entities’ amateurism, or, mainly the lack of interest in an event in which a single local icon was a referee, which required an outstanding effort to retain the attention of the audience in Sergipe.

KEYWORDS: 2012 Olympic Games; media from Sergipe; sports-media scheduling.

RESUMEN

El Brasil comenzó a atraer la atención mundial y también su destaque en el escenario deportivo al ser sede de importantes eventos como los Juegos Panamericanos del 2007, la Copa de la FIFA en el 2013, la Copa del Mundo en el 2014, y, finalmente, los Juegos Olímpicos/Juegos Paralímpicos en el 2016. En el 2012 observamos en Londres, Reino Unido, la exacerbación del fenómeno deportivo en sus múltiples facetas, con la articulación los más variados sectores, tales como la economía, la cultura, la política, la educación y, por supuesto, el deporte, presentado a la sociedad brasileña por medio de diferentes medios como la televisión, los periódicos e Internet. En este estudio fue nuestro objetivo identificar y analizar cómo un conjunto de medios masivos de comunicación del Estado de Sergipe, Brasil, anticipó y dio visibilidad a los Juegos Olímpicos del 2012, a través de un montaje de “programación deportiva mediática”, en base a una estrategia dialéctica global-local de



movilización, con vistas al involucramiento de la audiencia del Sergipe en el referido mega-evento deportivo. Siendo de carácter descriptivo-exploratorio, la investigación se desarrolló en 3 ejes: los medios de prensa plana, los medios digitales y los medios de televisión – lo que permitió evidenciar la baja eficacia de la referida estrategia, en virtud del amateurismo de las entidades periodísticas, o, principalmente por la falta de interés en un evento en el cual el arbitraje se erigió como el único icono era un árbitro, lo cual hubiera requerido de un esfuerzo extraordinario para retener la atención de la audiencia de Sergipe.

PALABRAS CLAVES: Olimpíadas del 2012; los medios masivos de comunicación de Sergipe; programación mediática de los Juegos Deportivos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BASTOS, H. A diluição do jornalismo no ciberjornalismo. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, vol. 9, n.2, p.284-298, jul/dez. 2012.

BETTI, M. *Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papyrus, 1998.

_____. Esporte na mídia ou esporte da mídia? *Motrivivência*, Florianópolis, ano XII, nº 17, setembro/2001.

BITENCOURT, F.G. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2, out/2004. *Anais...* Criciúma: CBCE/UNESC, 2004.

BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ECO, U. A falação esportiva. In: _____. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.220-226.

JORGE, T.M. Mcdonaldização no jornalismo, espetacularização da notícia. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, ano V, n.1, p.25-35, jan./ jun. 2008.

KUCINSKI, B. A nova era da comunicação: reflexões sobre a atual revolução tecnológica e seus impactos no jornalismo. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, vol. 9, n.1, p.4-17, jan/jun. 2012.

MEZZAROBA, C.; MESSA, F.; PIRES, G. De L.. Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo. In: PIRES, G. De L. (org.). *O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011, p.21-45.



PAIXÃO, J. dos S.; MEZZAROBA, C. Esporte e mídia: discursos e representações presentes nos Jogos Pan-americanos Guadalajara 2011. *Monografia*. 62p. Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2012.

PIRES, G. De L. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2002.

QUARANTA, A.M.; MESSA, F. de C. A saga dos sergipanamericanos nas Olimpíadas de Pequim 2008. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, *Anais...* Curitiba/PR, 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2434-1.pdf>>. Acesso em: 10 junho 2012.

RIBEIRO, S.D. *et al.* Os atletas sergipanos em debate: análise da cobertura jornalística do Pan Rio/2007. In: PIRES, G. De L. (org.). *“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia*. Florianópolis: Tribo da ilha, 2009.

VERONESE, M.V.; GUARESCHI, P.A. Hermenêutica de Profundidade na pesquisa social. In: *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo/RS, n.42, vol.2, p.85-93, mai./ago., 2006.

WOLF, M. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

ZUIN, A.A.S. Sobre a atualidade do conceito de indústria cultural. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n.54, p.9-18, agosto/2001.

Contato:

Cristiano Mezzaroba

Rua Capitão Américo, 103 – B-406 – Córrego Grande

Florianópolis/SC – CEP 88037-060

E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Tecnologia para apresentação: datashow